

# Ex-rivais votam *de mãos dadas*

Foi uma troca de gentilezas. Ex-concorrentes ao Buriti, transformados em aliados no segundo turno, Cristovam Buarque e a deputada Maria de Lourdes Abadia percorreram juntos os locais onde votaram. O encontro aconteceu ainda na casa do candidato, pela manhã, quando a representante do PSDB revelou que os dois iriam até a escola onde Cristovam vota e este a "acompanharia" até a Ceilândia.

A primeira parada foi o Colégio Alvorada (916 Sul), às 9h40. Como uma estrela de televisão Cristovam teve dificuldades de chegar até à porta da escola, impedido que foi pelas dezenas de militantes que procuravam autógrafos, cumprimentos e beijos em seus filhos. Vencida a primeira barreira, Cristovam, a esposa e Abadia che-

garam à sala de votação, obviamente já ocupada pelo batalhão de jornalistas obcecados em registrar o momento do voto.

**Pose** — Após cumprimentar os mesários, Cristovam teve que se render à vontade dos fotógrafos e cinegrafistas. "De lado, governador! Vira pra cá, Cristovam!", gritavam para o candidato, que não se furtou ao tradicional tapinha na urna para ajudar a entrada da cédula. Na saída, mais uma batalha contra o mar de bandeiras que atrasou sua entrada no carro e a partida para a Ceilândia.

Ciceroneado por Abadia, Cristovam Buarque chegou ao Centro Educacional 18, local de votação da deputada tucana, às 11h30. Mais uma vez, ainda na escadaria do colégio, o candidato da Frente Brasília Popular foi cer-

cado por militantes que, estranhamente, não tiveram de se preocupar com concorrentes da Frente Progressista. Ainda que Ceilândia fosse considerada chave para as eleições, essa escola não recebeu praticamente nenhum representante do senador Valmir Campelo.

O excesso de militantes fez com que a PM proibisse a entrada maciça de pessoas na escola, permissão dada, apenas, ao candidato e à esposa, aos jornalistas e a Abadia. Chegando à 20ª seção, Cristovam esperou a aliada na porta da sala. Do lado de dentro, a deputada foi rápida na hora do voto. Juntos, os adversários de Campelo seguiram até o comboio de carros quando Abadia depediou-se com um desejo de boa sorte. A partir daí, Cristovam partiu só em direção a Samambaia, dando prosseguimento à agenda.